



O NÍVEL DE COMPETÊNCIA MORAL E O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ESTUDANTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA EM ANÁPOLIS/GO

Graziela Vanessa Parreira (PQ) - grazielaparreira@gmail.com, **Raul Aragão Martins (PQ)**
Instituto Superior de Educação do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)

Resumo: A competência moral é um aspecto do desenvolvimento humano e sua compreensão em contextos específicos como o Ensino Superior é necessário e pode auxiliar a construção de uma prática pedagógica que beneficie a inclusão. Outra questão atual na nossa sociedade é o uso de bebidas alcoólicas, por suas consequências negativas sob a forma de acidentes e doenças. Nesta perspectiva este trabalho apresenta resultados da análise da competência moral e uso de bebidas alcoólicas em acadêmicas do curso de Pedagogia de uma instituição privada de Anápolis/GO. Foi aplicada o MJT_xt (Moral Judgment Test - extended version), que avalia o índice de competência moral. Os resultados apontam o nível de competência moral para as que fazem uso moderado de bebidas alcoólicas ou são abstinências sobre isso notamos que falta para os sujeitos reconhecer esses valores e aplicá-los. Isso justifica a necessidade de uma educação moral no Brasil não temos na história da Educação experiências eficazes de educação moral e está comprovado que a moral se constrói mediante a educação. Por fim, é evidenciado a necessidade mais investigações sobre a competência moral em universitárias, além, de apontar a necessidade de uma educação voltada para o fomento da capacidade de agir e julgar moralmente.

Palavras-chave: Universitárias. Competência Moral. Desenvolvimento Humano.

Introdução

O presente artigo apresenta um recorte da dissertação intitulada: “A Relação Entre O Consumo De Álcool E A Competência Moral Em Universitária”. O objetivo geral do trabalho foi averiguar através da teoria da moralidade, a competência do juízo moral, se há relação entre ela e o padrão de consumo de beber entre as universitárias do curso de Pedagogia, bem como, a busca pelo entendimento dessa relação. Contudo, na configuração do presente optou-se por apresentar o nível de competência moral das acadêmicas para o consumo de álcool.

A importância de debruçar sobre o entendimento da moralidade de acadêmicas do curso de Pedagogia reside no fato de que há carência de estudos sobre a temática em universitárias da área de humanas, trata-se de um curso em que o gênero feminino é predominante e serão profissionais que atuarão com crianças de Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Por trabalhar nesta etapa do ensino o pedagogo é o professor que tem o maior tempo junto à criança e acompanha o aluno da idade mais tenra até a adolescência, por isso, é um profissional que tem uma grande contribuição na mediação do processo de construção moral da criança. Além disso, trabalhos sobre autonomia moral mostram que há uma relação proporcional entre o juízo moral do professor e do aluno (ARAUJO, 1996). Tudo isso levou nosso olhar para as futuras pedagogas. Em relação a justificativa do



desenho deste artigo vale destacar que a competência moral é um aspecto do desenvolvimento humano e compreendê-lo em universitários pode trazer instrumentos necessários a formulação de propostas pedagógicas para uma educação mais inclusiva no Ensino Superior.

Material e Métodos

Para atingir o objetivo mencionado optamos por um instrumento que tem sido utilizado em pesquisas desse âmbito o *Moral Judgment Test*, (MJT) elaborado pelo pesquisador alemão Georg Lind (2000) e adaptado para o Brasil por Bataglia (2010). Esse instrumento serve para mensurar a competência moral, que é, como coloca Bataglia (2010), a disposição do sujeito para agir de acordo com valores, regras sociais e pessoais. Na versão brasileira, o teste tem três dilemas e é chamado como MJT_xt (*Moral Judgment Test - extended version*). Nesse país, o teste foi validado por Bataglia e colegas (2006).

Para medir o consumo de álcool foi utilizado um teste padronizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o *AUDIT- Alcohol Use Disorders Identification Test*, (BABOR et al., 1992), que é composto de 10 questões, que resulta em uma pontuação entre 0 (zero) a 40 (quarenta). Pessoas que fazem 8 (oito) ou mais pontos são classificadas como bebedores de risco, mas como as mulheres apresentam uma resistência menor ao álcool em relação aos homens, este índice foi reduzido para 7 (sete) pontos.

A coleta de dados foi realizada em um Centro Universitário localizado no estado de Goiás. Sobre os procedimentos metodológicos destacamos que esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UNESP, Câmpus de Marília – SP. O órgão fez uma avaliação favorável a aplicação do método e instrumentos propostos, que consta no parecer nº 0008/200.

Resultados e Discussão

Apresentamos os resultados do teste MJT_xt, que foi aplicado em 46 participantes, sendo 28 com escore entre 0 e 6 pontos no AUDIT (Grupo 1) e as demais com escore igual ou acima de 7 pontos (Grupo 2). A análise dos sete índices mostrou que as médias em todos eles são muito semelhantes para os dois grupos, mas a dispersão dos valores é muito alta, o que pode ser visto no desvio padrão alto e os valores mínimos



e máximos (Tabela 1). Codificamos os resultados de acordo com a proposta de Lind (LIND, 2010), no qual o C pode ser considerado baixo quando os valores forem de 1 a 9, médio de 10 a 29, alto de 30 a 49 e muito alto acima de 50.

Tabela 1 – Média desvio padrão, mínimo e máximo dos escores C total e dos dilemas, por grupos

	Grupo 1				Grupo 2			
	Média	DP	Min.	Max.	Média	DP	Min.	Max.
C Total	8,70	5,71	0,10	21,10	7,18	4,49	0,10	16,50
C Operário	32,56	21,86	0,00	94,90	36,67	27,16	0,90	87,80
C Juiz	23,79	17,75	0,00	74,27	19,00	19,39	0,00	78,55
C Doutor	21,16	24,54	0,00	85,60	16,45	23,69	0,00	85,60
C O_D	11,45	8,98	0,00	33,20	18,19	17,25	0,20	59,40
C O_J	15,98	10,18	0,30	43,50	12,22	8,63	0,20	30,30
C D_J	11,15	9,79	0,10	37,90	6,95	7,93	0,00	33,50

Fonte: Elaboração das Autoras (2018)

Legenda: Min.: Mínimo; Max.: Máximo; C.: escore; O.: operário; D.: doutor; J.: juiz.

Esses dados evidenciam algumas características da nossa mostra, uma delas é a de que, de uma forma geral, o escore médio do total e dos dilemas, apresentados até aqui, praticamente não se divergem entre os Grupos 1 e 2. Entretanto, apesar de que o Grupo 1 apresentar valor um pouco maior do que a do segundo grupo, exceto no dilema do operário em que a média para o segundo grupo é de 36,67 enquanto que para as que fazem uso moderado é de 32,56, essa variância ainda não é relevante. A média do escore total é um pouco maior para o primeiro grupo (8,70/7,18), mas ambas são consideradas como valores para baixo nível de competência moral segundo as médias mundiais.

Para o dilema do operário um trabalho recente que também apresentou nível médio de competência moral é o de Gualtiere, (2010), e assim como se constatou aqui, em seu trabalho os alunos que bebem tiveram um aumento no escore deste dilema. Embora esse aumento não seja significativo, essa variação nos dois trabalhos pode dar indícios de que o valor presente neste dilema, a propriedade, é um valor de reflexão mais comum em nossa sociedade, isso poderia explicar o aumento nas médias dos dois trabalhos.

E, diferentemente de nossos resultados, os sujeitos de Gualtiere (2010) apresentaram escore de nível médio para competência moral no C_Total enquanto aqui a média foi baixa para os dois grupos. No mesmo trabalho aparecem médias altas para a



competência moral em outros dilemas e em relação a isso a análise que a autora fez foi a de que:

Outra particularidade da amostra é que justamente nos indivíduos que não conseguem aplicar os valores morais à própria conduta, no caso do beber abusivo e do uso de substâncias psicotrópicas, temos uma habilidade cognitivo-moral aumentada para as competências morais medidas pelo MJT. Estes dados parecem evidenciar que estes universitários têm capacidade para julgar e agir de acordo com seus princípios, mas, quando isto se refere ao uso de drogas, por alguma razão particular, eles deliberam não fazê-lo (GUALTIERE, 2010. p.104)

Os nossos dados não permitem a mesma análise, pois, de maneira geral, exceto no dilema do operário que apresentou uma estrutura um pouco superior para a competência moral, nos demais dilemas há níveis baixos para a capacidade de julgar moralmente. Se Gualtiere, (2010) pode concluir que os jovens têm capacidade para julgar e agir moralmente independente do uso que façam de drogas. Aqui ocorre o oposto, visto que nossos sujeitos demonstram pouca capacidade de competência moral nos dois grupos.

Seguindo com as análises é importante apontar uma peculiaridade dos nossos dados que está relacionado à discrepância que há entre os valores mínimo e máximo em cada escore: total, operário juiz e médico. No dilema do operário essa variação é de 0,00 a 94,90 entre as que não bebem, mas, no outro grupo e nos demais escores a variação permanece acentuada. Isso nos dá indícios de quão é heterogêneo a amostra de sujeitos investigados.

Bataglia (2001) coloca sobre a diferença entre afeto, cognição e ação. Em síntese a autora nos diz que quando aplicamos o teste MJT_xf mensuramos a competência moral em sua dualidade afeto e cognição e não a ação em si. Frente a isso, não se pode afirmar que falte valores para esses sujeitos, não são imorais, o que falta é reconhecer esses valores e aplicá-los, disso vem a competência moral. Isso justifica a necessidade de uma educação moral no Brasil não temos na história da Educação experiências eficazes de educação moral e está comprovado que a moral se constrói mediante a educação só diante dela podemos esperar uma mudança de atitude (LIND, 2007).

Ainda sobre isso, o autor afirma que os processos educacionais podem ser responsáveis por ganha ou perda no que implica o desenvolvimento do indivíduo. Para ele, a boa qualidade educação pode influenciar diretamente no aumento das competências morais dos sujeitos.



Considerações Finais

Percebemos que, de forma geral, no escore do C_total nossas participantes tiveram valores baixos. E que os dilemas que contém o valor vida são os que elas apresentam escores mais baixos. Isso, como colocamos em nossa análise não significa que as jovens não tem este valor, mas que não tem ou tem pouca capacidade para aplicá-los nos julgamentos morais. Todavia, as instituições educacionais, entre outras, devem propiciar condições para a construção de habilidades morais, juntamente com demais conteúdos. O desenvolvimento moral depende de uma educação apropriada, portanto o homem é um ser moralmente educável (LIND, 2000).

Agradecimentos

Ao Professor Dr. Raul Aragão Martins por partilhar conhecimento e orientar o trabalho. À CAPES pelo apoio financeiro. À instituição de Ensino Superior de Anápolis/GO que permitiu a coleta de dados.

Referências

- ARAÚJO, U. F. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: MACEDO, L. **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Caso do Psicólogo. 1996..
- BABOR, T .F.; FUENTE, JR.; SAUNDERS, J.; GRANT, M. AUDIT – the alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary health care. **WHO, PAHO**, v. 4, n. 2, p.1-29, 1992.
- BATAGLIA, P. U. R. **A construção da competência moral e a formação do psicólogo**. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BATAGLIA, P. U. R. A validação do Teste de Juízo Moral (MJT) para diferentes culturas: o caso brasileiro. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 1, p.83-91, abr. 2010.
- BATAGLIA, P. U. R. Moral Segmentation in MJT studies: cultural influences. In: **Conferência da AME – Association for Moral Education**, Fribourg. 2006.
- BATAGLIA, P. U. R; MORAIS, A; LEPRE, R. M. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. **Estud. Psicol.** Natal, v.15 n.1, 2010.
- GUALTIERI, M. M. S. **Uso de álcool e competência moral em universitários**. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Marília, 2010.
- LIND, G. **La moral puede enseñarse**: manual teórico-práctico de la formación moral y democrática. México: Trillas, 2007.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

LIND, G. O significado e medida da competência moral revisitada: um modelo do duplo aspecto da competência moral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 3, p. 399-416, 2000.